

3.2.1. Análise da Dinâmica Econômica

Introdução

A análise da dinâmica econômica da Bahia, com ênfase nos municípios que constituem o Pólo Salvador e Entorno é o objetivo deste capítulo. A avaliação dos elementos que compõem o cenário econômico da região é peça fundamental para a compreensão do papel que o turismo pode ter nesse Pólo.

Para melhor compreender esse cenário econômico, a primeira parte apresenta a caracterização da economia do Estado. A evolução econômica recente e o perfil setorial do Estado da Bahia são apresentados, além de uma comparação com os demais Estados do Nordeste. Essa caracterização permite contextualizar o cenário regional, permitindo compreendê-lo com maior clareza.

A segunda parte do capítulo apresenta a caracterização econômica dos municípios do Pólo Salvador e Entorno, indicando o PIB total e as principais atividades desenvolvidas em cada um.

Ao fim do capítulo serão analisadas as interfaces do turismo com a economia local, identificando oportunidades e avaliando o possível impacto econômico da atividade turística na região.

Caracterização Econômica da Bahia

Com sua economia extremamente associada a atividades agrícolas tradicionais, a Bahia dá dois grandes saltos econômicos a partir da década de 50: o primeiro pela implantação de unidades de extração e refino de petróleo e o segundo a partir da implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, nos anos 70. Esses dois importantes passos, contudo, desenvolveram atividades intensivas em capital, com pouca capacidade de geração de empregos, e vulneráveis a oscilações internacionais de preços.

Na década de 90, a Bahia revê sua estratégia de desenvolvimento econômico, priorizando um processo de descentralização geográfica dos investimentos, principalmente agropecuários e industriais. Este processo traz novas tecnologias, gera emprego e aumenta a renda em diversas cidades do interior. Procurou-se reverter o grande peso da Região Metropolitana de Salvador no PIB estadual (estimativas indicam uma oscilação em torno de 40% ao longo da década de 1990) e solucionar os problemas sociais que usualmente decorrem da centralização econômica.

Para apoiar estas mudanças foram definidos os Eixos de Desenvolvimento, levando em conta os corredores de circulação da produção no Estado. Esta nova divisão geoeconômica

identifica oito eixos de desenvolvimento para a Bahia. São eles: São Francisco, Chapada, Extremo Sul, Mata Atlântica, Metropolitano, Grande Recôncavo, Planalto e Nordeste. Neste estudo são analisados apenas os eixos Metropolitano e Grande Recôncavo, onde se localizam os municípios do Pólo Salvador e Entorno.

Conforme dados do PPA 2000/2003 (Plano Plurianual), o Eixo Metropolitano é formado pela Região Metropolitana de Salvador. Já o Eixo Grande Recôncavo é formado pelas regiões do Litoral Norte, Paraguaçu e Recôncavo Sul.

Foram priorizadas as seguintes atividades nesses eixos:

- Metropolitano: indústria química, metalúrgica, siderúrgica, de plásticos, de bebidas, de fertilizantes, turismo e cultura.
- Grande Recôncavo: laranja, fumo, calçados e bebidas.

A estratégia de atração de investimentos é baseada em pólos produtivos. Fabricantes que fundam os principais elos da cadeia produtiva (a seqüência completa de processos necessários para produzir um bem) são atraídos e, sinergicamente, atraem outros fornecedores de matérias-primas, insumos e atividades de apoio. Assim, a captação de empresas com esse potencial é mais efetiva na criação de empregos e permite maior competitividade do pólo¹.

O **turismo** foi identificado como prioritário para o desenvolvimento do Estado. A partir de 1991 estabeleceu-se um novo plano estratégico com horizonte de planejamento de 15 anos (1991 – 2005). Criou-se uma nova geografia turística e os investimentos estaduais em infraestrutura, da ordem de US\$ 2,2 bilhões, estão gerando investimentos privados de US\$ 4,9 bilhões para o período de 1991 a 2012. Houve, também, uma preocupação com o desenvolvimento das áreas de marketing, treinamento, meio ambiente, além da valorização da cultura como fator de diferenciação.

A seguir, serão avaliadas a evolução da economia baiana e nordestina ao longo dos últimos anos. Na seqüência, serão analisados os setores e indústrias mais importantes para o Estado, identificando a evolução dos valores gerados.

Evolução Econômica Recente

A Tabela 3.2.1.1, com estimativas da SEI, mostra os valores absolutos para os estados nordestinos, seguidos da participação do PIB nordestino em relação ao brasileiro. A tabela seguinte, (Tabela 3.2.1.2), apresenta os mesmos dados, na forma de porcentagem, possibilitando assim uma melhor análise.

¹ Desenhahia: Agência de Fomento do Estado da Bahia. Acessado em Julho de 2002. Disponível por WWW em <http://www.desenhahia.ba.gov.br>

Tabela 3.2.1.1 – Evolução dos PIBs dos Estados do Nordeste (em R\$ mil)

Ano	Bahia	Sergipe	Alagoas	Pernambuco	Paraíba	Rio G. do Norte	Ceará	Piauí	Maranhão	Total NE	NE/BR
1994	14.972.465,00	2.040.678,21	2.386.784,42	9.039.215,59	2.836.273,02	2.611.528,72	6.589.502,76	1.613.664,05	2.858.747,45	44.948.859,20	12,9
1995	26.769.072,00	3.535.070,29	4.038.900,40	17.460.604,20	5.327.383,97	4.724.439,74	12.496.638,67	3.179.911,36	5.063.079,65	82.595.100,28	12,8
1996	32.989.503,00	4.309.670,69	5.068.993,62	21.394.436,63	6.546.595,00	5.879.622,15	15.648.209,04	3.899.225,86	6.874.950,86	102.611.206,84	13,2
1997	37.020.911,00	4.842.686,11	5.754.250,56	23.438.600,78	6.984.862,56	6.665.815,00	17.593.193,78	4.238.774,67	7.406.461,11	113.945.555,56	13,1
1998	38.738.618,00	5.033.157,88	6.142.360,92	24.796.055,06	7.263.490,88	6.846.048,87	18.820.670,94	4.412.958,33	7.215.783,22	119.269.144,09	13,1
1999	42.959.728,00	5.557.498,98	6.575.069,21	26.587.283,83	8.114.470,34	7.814.417,57	19.933.939,99	4.826.935,73	8.088.378,79	130.457.722,44	13,1

Fonte: IBGE
Elaboração: SEI

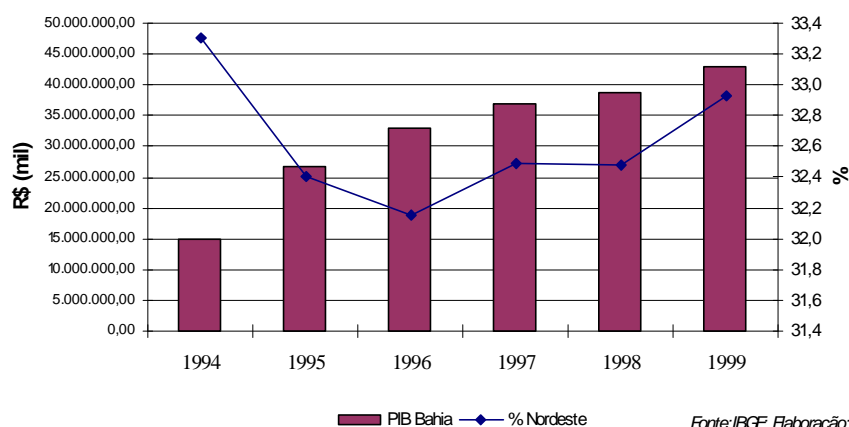
Tabela 3.2.1.2 – Composição Percentual do PIB (a Preço de Mercado Corrente) dos Estados do Nordeste e Relação NE/BR

Ano	PARTICIPAÇÃO %										TOTAL NE	NE/BR
	Bahia	Sergipe	Alagoas	Pernambuco	Paraíba	Rio G. do Norte	Ceará	Piauí	Maranhão			
1994	33,3	4,5	5,3	20,1	6,3	5,8	14,7	3,6	6,4	100,0	12,9	
1995	32,4	4,3	4,9	21,1	6,5	5,7	15,1	3,9	6,1	100,0	12,8	
1996	32,2	4,2	4,9	20,9	6,4	5,7	15,3	3,8	6,7	100,0	13,2	
1997	32,5	4,3	5,1	20,6	6,1	5,9	15,4	3,7	6,5	100,0	13,1	
1998	32,5	4,2	5,2	20,8	6,1	5,7	15,8	3,7	6,1	100,0	13,1	
1999	32,9	4,3	5,0	20,4	6,2	6,0	15,3	3,7	6,2	100,0	13,1	

Fonte: IBGE
Elaboração: SEI

A evolução das economias estaduais do Nordeste desde 1994 mostra que a economia baiana é a maior da região. Apesar de apresentar uma queda na participação da economia nordestina do ano de 1994 para o ano de 1999, a Bahia continua a ser o Estado com maior representação total.

Gráfico 3.2.1.1 – Evolução do PIB Baiano e Participação no PIB do Nordeste



Segundo estimativas da SEI para o ano 2000, o PIB baiano chegou a quase R\$ 50 bilhões, um terço da economia do Nordeste. No contexto nacional representa 4,5% do PIB, ocupando a sexta posição entre os Estados brasileiros.

Perfil Econômico Setorial da Área de Projeto

A economia baiana está fortemente apoiada no setor secundário e no terciário. O PIB desses dois setores corresponde a 90% do total do Estado. Uma análise da composição do PIB ao longo do período de 1975 a 2000, apresentada na Tabela 3.2.1.3 – Composição do PIB - Bahia, demonstra que há uma clara tendência de declínio da atividade primária em relação ao total e um aumento significativo do percentual referente ao setor secundário.

Tabela 3.2.1.3 – Composição do PIB - Bahia

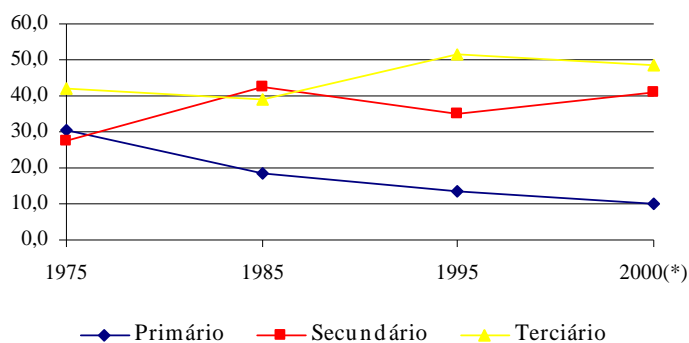
ANOS	1975	1985	1995	2000(*)
PRIMÁRIO	30,7	18,7	13,6	10,1
SECUNDÁRIO	27,5	42,3	35,1	41,2
TERCIÁRIO	41,8	39,0	51,3	48,7

(*) Dados sujeitos a retificação depois de consolidados os resultados de todas as Ufs (Projeto de Contas Regionais - SEI/IBGE).

Fonte: SEI

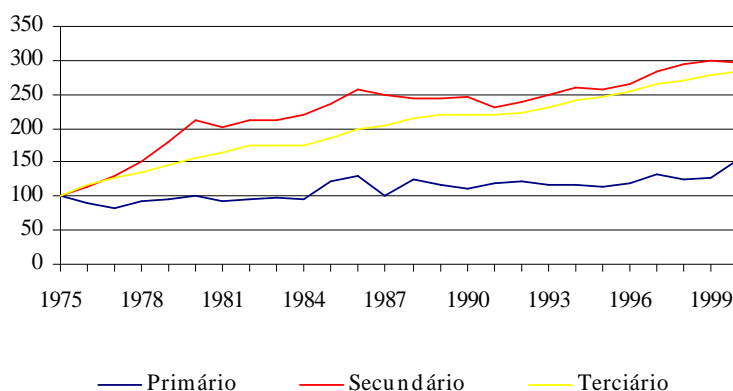
Este declínio, porém, não significa que atividade primária não apresenta crescimento. O Gráfico 3.2.1.2 mostra a evolução da participação de cada setor no PIB baiano, já o gráfico seguinte (Gráfico 3.2.1.3) apresenta o crescimento dos setores, demonstrando que a atividade terciária cresceu em termos absolutos.

Gráfico 3.2.1.2 – Participação dos setores na composição do PIB - Bahia



Fonte: SEI

Gráfico 3.2.1.3 – Evolução do PIB por setores – Bahia (Ano 1975=100)



Fonte: SEI

A principal razão para a queda da produção do setor primário na participação do PIB estadual é o crescimento acelerado de três outras indústrias – indústria de transformação, construção e comunicações. A Tabela 3.2.1.4 e o Gráfico 3.2.1.4 – Evolução do PIB por Setores - Bahia ilustram o desenvolvimento dos grandes setores da economia baiana:

Tabela 3.2.1.4 – Evolução do PIB por Setores – Bahia (%)

Ano	Agropecuária	Ind. Extrativa Mineral	Ind. Transformação	Serv. Industriais/Util. Pública	Construção	Alojamento Alimentação	Comércio	Transportes Armazenagem	Comunicações	Financeiro	Aluguel Imóveis	Adm. Pública	Saúde/Educação	Serviços Domésticos	Outros Serviços
1994	13,4	2,4	21,6	4,4	8,5	2,9	9,6	2,2	1,8	9,1	7,0	12,2	2,7	0,4	1,8
1995	13,6	1,9	19,5	3,4	10,4	2,7	10,3	1,8	2,1	5,0	9,7	14,0	2,9	0,5	2,3
1996	12,4	1,5	20,1	3,5	9,8	2,5	8,8	2,0	2,8	4,2	12,2	14,0	3,3	0,4	2,5
1997	11,5	1,4	19,5	3,9	11,9	2,2	8,8	2,0	2,5	4,3	12,7	12,9	3,2	0,4	2,7
1998	9,7	1,3	20,6	3,9	12,1	2,4	8,5	2,3	2,8	4,7	11,9	13,4	3,1	0,4	2,8
1999	9,4	1,4	23,7	3,7	10,8	2,1	8,5	2,2	3,3	4,0	11,7	13,1	3,0	0,5	2,7
2000(*)	10,0	1,4	25,8	3,8	10,1	1,8	8,8	1,7	3,7	4,1	10,6	12,0	2,9	0,4	2,5

(*) Dados sujeitos a retificação, depois de consolidados os resultados de todas as UFs (Projeto de Contas Regionais - SEI/BGE).

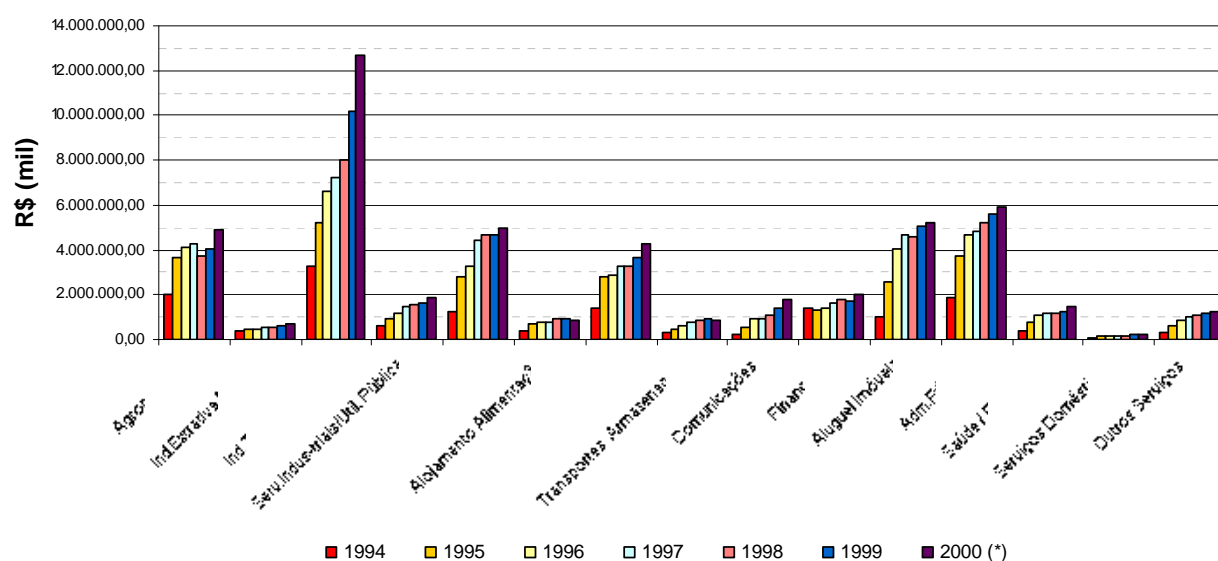
Fonte: SEI

A agropecuária baiana tem apresentado desempenho irregular, resultando em uma queda de participação em relação aos demais setores. No Estado como um todo, as principais razões para o desempenho mediano da agropecuária são a adversidade climática, problemas fitossanitários e depressão dos preços de importantes produtos agrícolas.

A estrutura do setor agropecuário baiano mostra que a agricultura é responsável por 67% (SEI-1999) da produção, com importantes avanços de produtividade em grãos e na fruticultura. Em seguida aparece a pecuária com 24% (SEI-1999), sendo metade referente ao abate de gado bovino.

Há evidências de modernização do setor com o uso mais intensivo de cultura irrigada e melhor adequação de produtos ao clima e solo de cada região. Reforçando o argumento anterior, ainda percebe-se uma ênfase maior no planejamento e modernização dos empreendimentos agropecuários.

Gráfico 3.2.1.4 – Evolução do PIB por Setores - Bahia



(*) Dados Preliminares

Na atividade secundária, os setores com maior participação são os setores químico, metalúrgico, de produtos alimentares e de papel e papelão, concentrando cerca de 80% do Produto Industrial da Bahia. O setor químico é o grande destaque, responsável por 56% da produção. Grande crescimento também foi observado em papel e celulose, através da atuação de grandes empresas na plantação de árvores e fabricação de celulose e papel.

No setor terciário, houve uma forte queda no comércio no ano de 1998, reflexo da crise cambial brasileira. Neste ano as vendas foram 5,8% menores que no ano anterior. Comunicações, administração e serviços públicos, afetados pelas privatizações, foram os setores que garantiram um bom ritmo de crescimento para o setor de serviços.

Caracterização Econômica dos Municípios

A primeira parte deste item procura descrever o porte econômico recente dos municípios do Pólo Salvador e Entorno por meio da avaliação de seus Produtos Internos Brutos – PIBs, que aferem a capacidade de criação de bens e serviços finais que suas estruturas produtivas são capazes de gerar a cada ano. Conhecidos os tamanhos econômicos dos municípios do Pólo Salvador e Entorno, cabe prosseguir na análise, verificando-se como eles evoluíram no período mais recente. Em seguida, aprofunda-se o conhecimento de suas economias, a partir da análise dos dados de PIBs abertos setorialmente em atividades primárias, secundárias e terciárias e, para cada setor, verificou-se suas produções mais significativas.

É importante frisar que, não existe uma estatística de PIB municipal aberto por setores de atividade com informação para vários anos, compondo uma série temporal. Por outro lado, existem dados sobre o PIB de três fontes distintas: SEI (Entidade do Governo da Bahia); IPEA (entidade do Governo Federal); e FIPE (entidade acadêmica pertencente à Universidade de São Paulo) que suprem parcialmente as necessidades da análise.

Optou-se por utilizar os dados da FIPE para análise dos portes econômicos municipais, considerando que eles possuem aberturas setoriais, o que não ocorre com os dados da SEI. Para as análises temporais, usou-se os dados do IPEA, na medida em que tal fonte provê estimativas para anos anteriores e se está interessado não em seus valores absolutos, mas na averiguação das taxas de crescimento.

Assim, deve-se levar em conta as limitações e a própria natureza das informações disponíveis sobre os municípios da região, na medida que seus cálculos e metodologias divergem.

Porte e Dinâmica Econômica Recente

Para se avaliar o porte econômico dos municípios – a capacidade de criação anual de nova riqueza econômica, ou bens e serviços - um bom indicador é o PIB para o ano mais recente disponível. Assim, são apresentadas as estimativas de PIB municipal da FIPE para o ano

2000, que são úteis para se conhecer tais grandezas em termos absolutos e de seus setores produtivos.

Salvador é o município do Pólo que concentra o maior PIB. Alcançou R\$ 21,7 bilhões no ano 2000, sendo que o PIB do Estado da Bahia foi de R\$ 43,3 bilhões. Esse valor responde por cerca de 50,01% do PIB estadual e 85,53% do PIB do Pólo. O Pólo, por sua vez, responde por 58,55% do PIB estadual.

Tabela 3.2.1.5 – Estimativas de PIB municipal 2000 (milhões de R\$ de 1999)

Município	Agropecuária		Ind. de transformação		S.I.U.P.*		Construção		Comércio		Inst. financeiras		Adm. pública		Outros serviços		Total
	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total	% Total			
Salvador	1,32	0,01%	6.573,87	30,31%	854,27	3,94%	1.277,85	5,89%	2.207,28	10,18%	706,18	3,26%	3.610,91	16,65%	6.456,12	29,77%	21.687,80
Sao F. do Conde	3,03	0,65%	406,76	87,27%	0,36	0,08%	8,80	1,89%	23,34	5,01%	2,96	0,64%	2,62	0,56%	18,23	3,91%	466,09
Madre de Deus	0,01	0,02%	24,52	68,73%	0,47	1,33%	3,83	10,74%	0,06	0,18%	1,08	3,03%	0,00	0,00%	5,70	15,97%	35,68
Santo Amaro	10,41	6,02%	11,12	6,44%	4,15	2,40%	73,85	42,75%	11,91	6,90%	6,42	3,72%	9,39	5,43%	45,50	26,34%	172,75
Cachoeira	20,70	26,77%	1,52	1,96%	3,44	4,45%	24,88	32,18%	5,94	7,69%	2,40	3,10%	3,93	5,08%	14,52	18,77%	77,32
São Félix	4,92	24,10%	0,25	1,24%	0,00	0,00%	1,94	9,49%	5,69	27,87%	0,71	3,47%	2,18	10,70%	4,72	23,14%	20,41
Saubara	0,51	12,48%	0,51	12,26%	0,00	0,00%	0,08	2,04%	0,10	2,47%	0,43	10,41%	0,00	0,00%	2,49	60,34%	4,12
Maragogipe	7,78	31,26%	0,25	1,02%	0,00	0,00%	0,93	3,72%	8,03	32,29%	1,14	4,60%	2,40	9,65%	4,35	17,46%	24,88
Nazare	2,17	1,83%	68,51	57,53%	2,02	1,69%	16,88	14,18%	8,07	6,78%	2,79	2,34%	7,21	6,05%	11,43	9,60%	119,08
Jaguaripe	4,18	58,28%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,04	0,59%	2,35	32,69%	0,10	1,42%	0,00	0,00%	0,50	7,02%	7,18
Itaparica	0,05	0,18%	2,78	9,90%	4,03	14,35%	2,11	7,50%	2,50	8,90%	1,65	5,89%	3,28	11,66%	11,68	41,60%	28,08
Vera Cruz	0,27	0,51%	9,10	17,32%	0,00	0,00%	2,32	4,41%	9,32	17,75%	3,79	7,22%	0,66	1,25%	27,08	51,54%	52,54
Salinas da Margarida	0,05	1,80%	0,00	0,00%	0,47	17,97%	0,13	4,79%	0,94	35,77%	0,35	13,42%	0,00	0,00%	0,69	26,25%	2,64
Janáia	3,37	79,48%	0,51	11,91%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,12	2,73%	0,22	5,14%	0,03	0,74%	4,24
Conde	6,34	63,67%	0,00	0,00%	0,71	7,14%	1,18	11,84%	0,00	0,00%	0,44	4,38%	0,00	0,00%	1,29	12,97%	9,96
Esplanada	7,78	4,92%	128,17	81,06%	1,19	0,75%	0,59	0,37%	4,81	3,04%	1,87	1,18%	6,55	4,14%	7,18	4,54%	158,12
Entre Rios	21,30	48,92%	1,52	3,48%	0,00	0,00%	2,69	6,19%	2,75	6,33%	2,45	5,63%	3,28	7,52%	9,54	21,92%	43,53
Mata de São João	8,63	12,09%	15,42	21,60%	0,24	0,33%	12,21	17,10%	6,72	9,41%	2,16	3,02%	2,40	3,36%	23,62	33,08%	71,39
Camaçari	3,10	0,21%	562,99	38,69%	36,39	2,50%	493,12	33,89%	65,80	4,52%	21,38	1,47%	79,26	5,45%	193,09	13,27%	1.455,12
Lauro de Freitas	3,75	0,41%	276,57	30,24%	3,91	0,43%	85,43	9,34%	13,00	1,42%	25,94	2,84%	36,68	4,01%	469,43	51,32%	914,70
Total Pólo	109,65	0,43%	8.084,37	31,88%	911,65	3,60%	2.008,86	7,92%	2.378,62	9,38%	784,37	3,09%	3.770,95	14,87%	7.307,18	28,82%	25.355,65
Bahia	4.004,46	9,25%	10.981,99	25,36%	1.634,21	3,77%	4.668,39	10,78%	3.723,44	8,60%	1.717,70	3,97%	5.675,09	13,10%	32.405,27	74,83%	43.305,03
%Pólo/Bahia	2,74%	-	73,61%	-	55,79%	-	43,03%	-	63,88%	-	45,66%	-	66,45%	-	22,55%	-	58,55%

(*) Serviço Industrial de Utilidade Pública

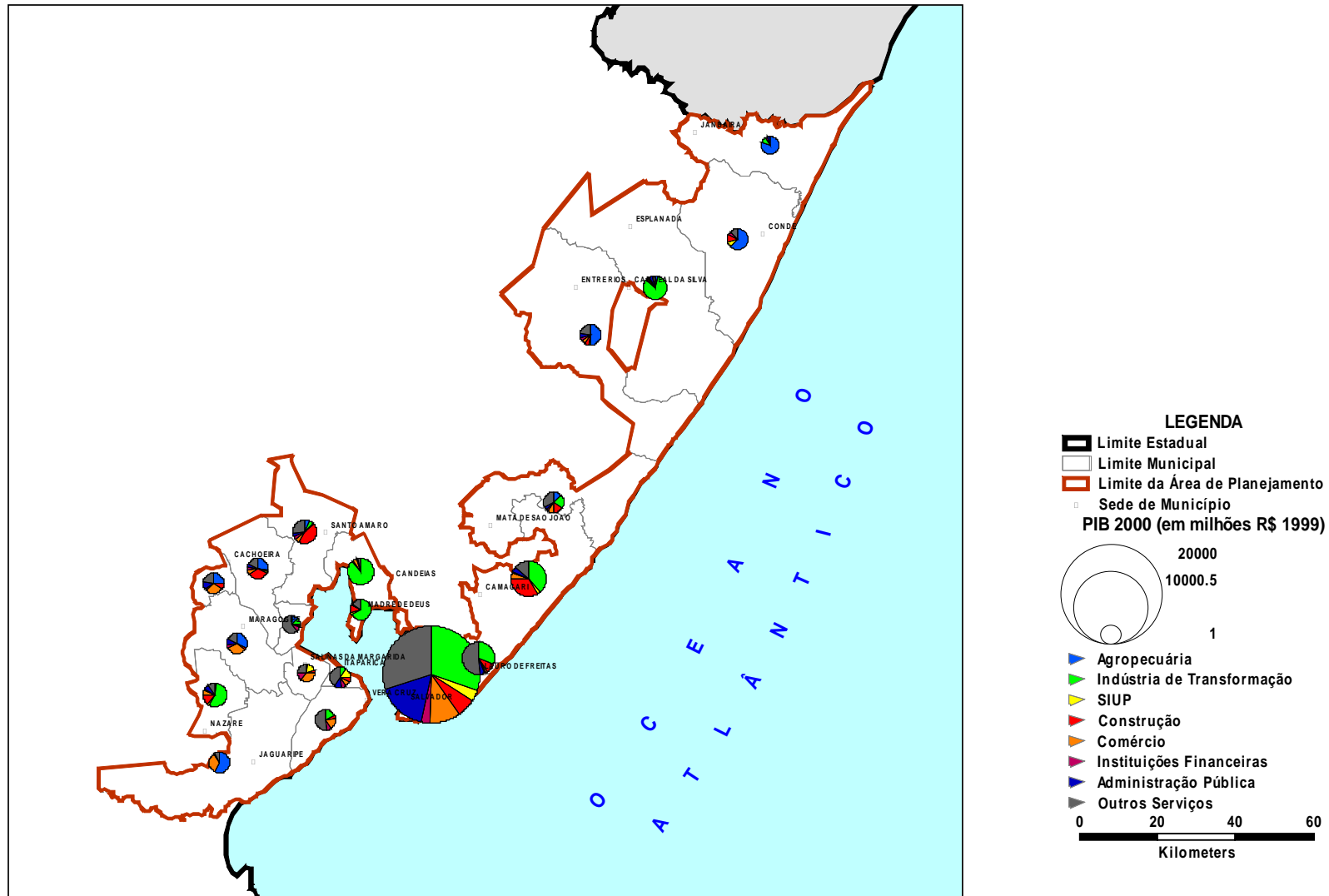
Após Salvador, o município de maior porte econômico é Camaçari. Num patamar bem inferior, mas bem acima dos demais municípios do Pólo, obteve em 2000 um PIB de R\$ 1,5 bilhão. Em seguida vem Lauro de Freitas (R\$0,9 bilhão) e São Francisco do Conde (R\$0,4 bilhão).

No outro extremo, entre os menores, tem-se Salinas da Margarida (R\$2,64 milhões), Saubara (R\$4,12 milhões) e Jandaíra (R\$ 4,24 milhões). Há ainda um grupo de municípios com o PIB situado entre cem e duzentos milhões de reais. Entre eles estão Madre de Deus, Esplanada e Nazaré.

Portanto, os municípios integrantes do Pólo são economicamente muito heterogêneos no porte de seus setores produtivos.

Também são na sua composição e ritmos de crescimento recente, que são apresentados a seguir. Neste sentido, cabe recuperar e acrescentar a informação gerada pelo Indicador Síntese da Dimensão Econômica vista no capítulo 3.2 – Dinâmica Socioeconômica. O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), aferidor dos padrões de produtividade evidenciou que a Pólo Salvador e Entorno tem três municípios com padrões elevados: São Francisco do Conde (5), Salvador (4) e Camaçari (4); um com padrão médio: Lauro de Freitas (3); e todos os demais obtiveram índices baixos, 1 e 2. Assim, no que se refere ao desempenho econômico, o Pólo Salvador e Entorno apresenta dois grupos bem distintos.

A apresentação gráfica, em forma de mapa, dos números da Tabela 3.2.1.5 é apresentada no mapa a seguir.



Fonte: FIPE – Estimativas Preliminares, 2002
BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR
Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995
BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios

Visto o porte econômico dos municípios, cabe adentrar na análise de seus comportamentos no tempo, ou de como evoluíram no passado recente.

Para essa finalidade, conforme apontado, pode-se utilizar as estimativas de PIBs municipais elaboradas pelo IPEA, cabendo ressaltar que, 1996 é o último ano disponível dessa série. A tabela a seguir apresenta tais estimativas para os anos de 1980, 1985, 1990 e 1996 e as taxas de crescimento calculadas para os períodos de 1980 até 1996 e de 1990 até 1996.

Tabela 3.2.1.6 - PIBs municipais (1980/85/90/96) - IPEA

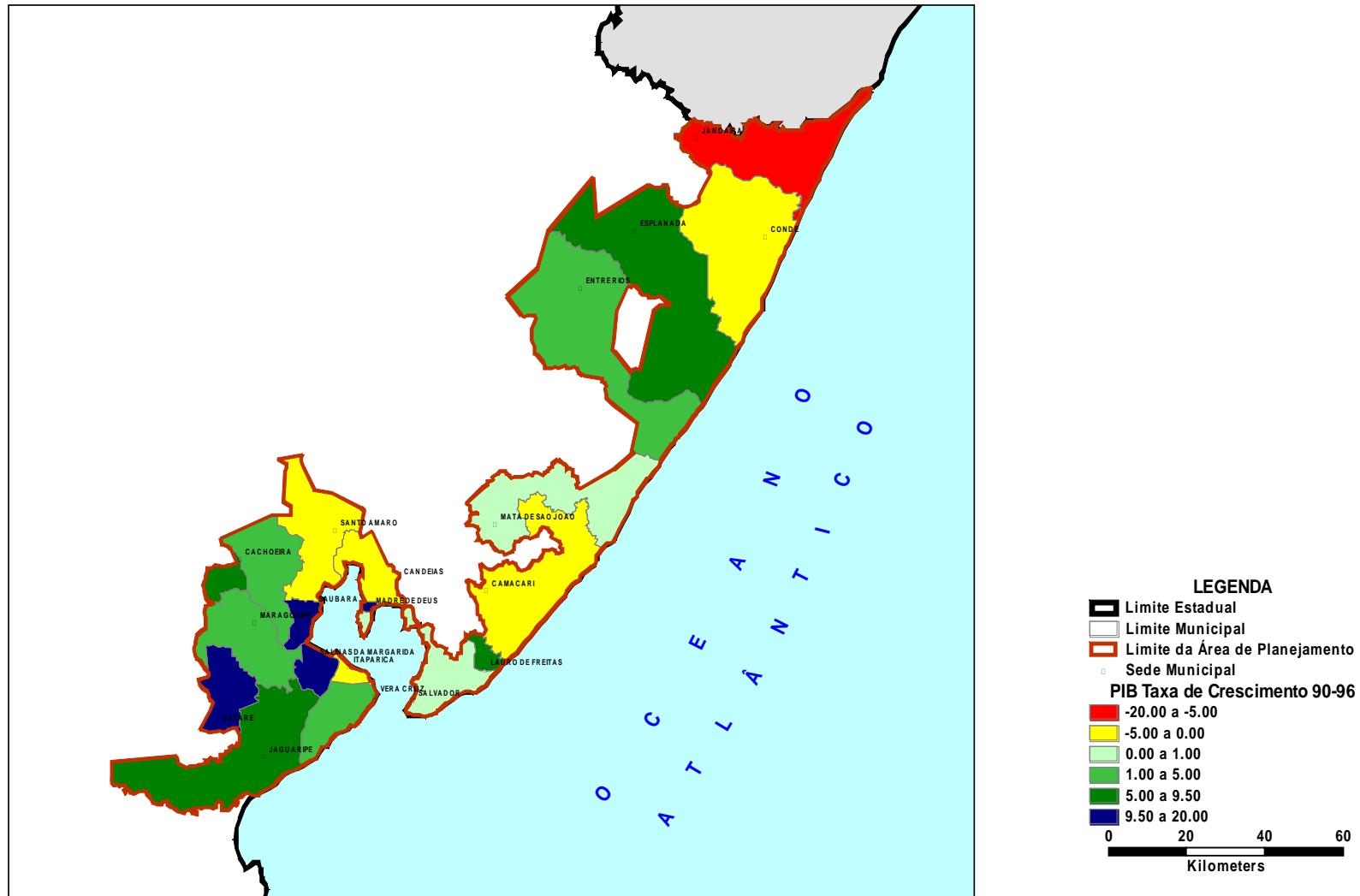
Municípios	1980	%	1985	%	1990	%	1996	%	Tx. Cresc.	Tx. Cresc.	
									Anual	Anual	
									80/96 (%)	90/96 (%)	
Baía de Todos os Santos	Cachoeira	61.547.519,3	0,25	74.916.493,7	0,24	51.116.298,4	0,18	54.904.708,8	0,17	-0,7	1,0
	Itaparica	18.240.428,8	0,07	23.863.620,5	0,08	24.298.411,6	0,09	23.017.996,3	0,07	1,4	-0,8
	Jaguaripe	4.796.129,4	0,02	3.299.295,9	0,01	5.505.697,8	0,02	10.188.831,5	0,03	4,5	9,2
	Madre de Deus*	0,0	0,00	0,0	0,00	13.472.772,2	0,05	29.650.441,7	0,09	-	11,9
	Maragojipe	42.960.478,3	0,18	37.039.321,8	0,12	32.245.921,3	0,12	35.230.914,1	0,11	-1,2	1,3
	Nazaré	59.499.885,4	0,24	77.105.624,0	0,25	35.025.960,8	0,13	77.723.866,2	0,24	1,6	12,1
	Sal. de Margarida	4.431.042,5	0,02	5.038.816,2	0,02	3.308.095,0	0,01	6.268.734,8	0,02	2,1	9,6
	Salvador	8.424.307.569,0	34,41	9.921.902.349,7	32,05	13.091.378.022,1	47,29	13.865.292.116,7	43,05	3,0	0,8
	Santo Amaro	264.647.124,4	1,08	334.199.236,6	1,08	280.215.948,2	1,01	252.185.170,3	0,78	-0,3	-1,5
	São Félix	16.600.717,9	0,07	16.715.313,8	0,05	15.932.911,0	0,06	23.214.387,1	0,07	2,0	5,5
	São F. do Conde	549.065.055,2	2,24	599.707.264,4	1,94	280.002.270,6	1,01	279.226.071,4	0,87	-3,9	0,0
Saubara*	0,0	0,00	0,0	0,00	1.816.742,7	0,01	5.578.537,2	0,02	-	17,4	
Vera Cruz	30.723.340,9	0,13	40.158.398,9	0,13	59.319.551,1	0,21	78.211.577,9	0,24	5,7	4,0	
Costa dos Coqueiros	Camaçari	1.097.538.674,6	4,48	1.261.273.525,8	4,07	670.482.427,5	2,42	616.042.956,1	1,91	-3,3	-1,2
	Conde	9.779.675,9	0,04	16.624.421,9	0,05	25.673.655,1	0,09	18.124.679,5	0,06	3,7	-4,9
	Entre Rios	21.426.940,1	0,09	19.599.065,1	0,06	35.900.005,7	0,13	49.176.713,0	0,15	5,0	4,6
	Esplanada	31.149.258,8	0,13	39.553.089,5	0,13	30.043.619,5	0,11	51.752.000,2	0,16	3,0	8,1
	Jandaíra	6.614.663,6	0,03	8.290.026,8	0,03	20.983.600,6	0,08	5.270.055,5	0,02	-1,3	-17,9
	Lauro de Freitas	90.744.720,0	0,37	97.168.312,7	0,31	320.677.258,8	1,16	595.856.205,5	1,85	11,7	9,3
	Mata de São João	59.844.056,1	0,24	37.558.463,9	0,12	66.523.239,2	0,24	70.873.797,5	0,22	1,0	0,9

(*) Municípios criados no ano de 1989

Fonte: IPEA

Essa análise temporal sofre o problema da criação de novos municípios, o que resulta no desmembramento de outros, assim, não se mantém a mesma base territorial. Em 1989 especificamente no Pólo Salvador e Entorno foram criados dois novos municípios (Madre de Deus e Saubara). Portanto, outros tantos municípios contíguos a eles perderam território e, conseqüentemente, porções de seus PIBs.

O mapa seguinte apresenta o crescimento dos PIBs municipais durante o período de 1990 a 1996.



Fonte: IPEA/CGPCR – Estimativas Preliminares, 1996

BDG Tetraplan, 2002

Base Cartográfica: Malha Municipal Digital do Brasil 1997 IBGE/DGC/DECAR

Mapa do Brasil Político - IBGE, 1995

BDG Tetraplan, 2002

Nota: Malha Municipal digitalizada com nível de supressão de pontos compatível com as escalas de 1:500.000 e 1:2.500.000, contemplando apenas a área de abrangência do limite municipal, sem o detalhamento de ilhas, lagos e rios

No período de 80/96 o Pólo Salvador e Entorno cresceu a um ritmo superior ao do estado. O mesmo não aconteceu no período mais recente, evidenciando que outras regiões do Estado tiveram maiores incrementos do PIB, movimento de desconcentração que foi buscado pelas políticas de desenvolvimento estadual, conforme comentado anteriormente.

Entre os municípios, verifica-se algumas taxas negativas no período 90/96, ou seja, quedas em termos absolutos dos seus valores do PIB. Dentre os municípios da Costa dos Coqueiros isso ocorreu em Conde, Jandaíra e Camaçari. Dentre aqueles da Baía de Todos os Santos, também se observa taxas negativas, mas em magnitudes menores, como em Itaparica, Santo Amaro e São Francisco do Conde. Provavelmente, para esses dois últimos, as quedas podem estar associadas às perdas de território comentadas acima.

Com taxas positivas expressivas, estão os municípios de Entre Rios, Esplanada, Jaguaripe, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salinas de Margarida, Nazaré, São Félix, Saubara e Vera Cruz. Em que pese problemas na estimativa dos PIBs do IPEA (sempre existentes em qualquer estimativa), constata-se que tais municípios, durante o período de 1990/96, experimentaram uma expansão bastante expressiva.

Análise Setorial

Na seqüência, analisa-se a composição dos setores produtivos das economias municipais.

A agropecuária é uma atividade de relevância nos municípios de Cachoeira, Maragogipe, Jaguaripe, Jandaíra, Conde e Entre Rios.

A indústria de transformação é importante em Salvador, São Francisco do Conde, Madre de Deus, Nazaré, Esplanada, Camaçari e Lauro de Freitas. No setor da construção (atividade industrial), os municípios de Santo Amaro, Cachoeira e Camaçari apresentam percentual de participação expressiva.

Tais municípios são os que têm uma base econômica primária ou secundária bem desenvolvida, tendo também um setor terciário que, em maior ou menor extensão, atende às suas necessidades. Recuperando a informação vista no mapa da Rede Urbana (Capítulo 3.2 – Análise Socioeconômica), Salvador é o município com a maior quantidade e diversidade de serviços, tornando-se a instância procurada quando esses bens/serviços não são encontrados localmente.

As atividades turísticas existentes nesses municípios se acrescentam às citadas anteriormente, fortalecendo e dinamizando suas economias, na proporção de seu volume e do quanto o município tem sido capaz de internalizar (produzir localmente) o conjunto de bens e serviços que elas demandam. Isso inclui desde os serviços de alojamento, de transporte e a alimentação (que são os mais básicos) até outros mais diferenciados, demandados diretamente pelos turistas e/ou pelas empresas diretamente envolvidas com o turismo dos setores acima. Por exemplo, pode haver produção local de alimentos e bebidas voltadas ao fornecimento turístico. O mesmo pode ocorrer com uma série de serviços, como os de saúde, financeiros, informática, manutenção de equipamentos, oficina mecânica, etc.

Com base nos dados mais detalhados, apresentados a seguir, é possível aprofundar ainda mais esta análise setorial, adentrando no perfil produtivo de cada setor.

Perfil da Agricultura

Quanto ao perfil da agricultura praticada no Pólo Salvador e Entorno, conforme dados da PAM (Pesquisa Agrícola Municipal, IBGE, 2001) apresentados nas tabelas Tabela 3.2.1.7 e Tabela 3.2.1.8 as culturas permanentes destacam-se no que refere ao total da área cultivada, totalizando 69,76% deste total (51.869 ha dos 74.355 ha plantados).

Tabela 3.2.1.7 - Lavoura Permanente

Municípios	Banana		Cacau (Amêndoa)		Coco-da-baía		Dendê (Coco)		Laranja		Manga		Limão		Maracujá		Tangerina	
	Ha	1000 cachos	Ha	T	Ha	1000 frutos	Há	T	Ha	1000 frutos	Ha	1000 frutos	Ha	1000 frutos	Ha	1000 frutos	Ha	1000 frutos
Salvador	20	200	-	-	10	50	-	-	1	22	2	36	-	-	-	-	-	-
São F. do Conde	200	1.800	569	332	20	100	-	-	-	-	10	300	-	-	-	-	-	-
Madre de Deus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro	250	3.750	926	418	70	350	240	1.200	40	1.100	-	-	-	-	-	-	-	-
Cachoeira	360	2.880	342	179	60	300	790	3.950	90	1.350	-	-	10	100	11	165	5	65
São Félix	220	1.760	-	-	125	625	-	-	84	1.260	-	-	9	90	5	75	-	-
Saubara	20	300	-	-	40	200	238	1.190	2	55	-	-	-	-	-	-	-	-
Maragojipe	220	1.760	-	-	230	1.150	-	-	270	4.050	-	-	12	120	6	90	10	130
Nazaré	110	902	20	6	11	43	990	4.316	20	480	-	-	-	-	-	-	3	44
Jaguaripe	60	480	-	-	73	287	4.513	19.677	100	2.400	5	105	-	-	4	76	-	-
Itaparica	-	-	-	-	100	500	-	-	-	-	30	900	-	-	-	-	-	-
Vera Cruz	8	80	-	-	350	1.750	-	-	-	-	40	1.200	-	-	-	-	-	-
Salinas da Margarida	-	-	-	-	138	542	50	218	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Jandaíra	25	375	-	-	12.000	48.000	-	-	800	16.000	-	-	-	-	150	900	-	-
Conde	86	1.290	-	-	13.600	81.600	-	-	-	-	-	-	-	70	420	-	-	
Esplanada	10	150	-	-	3.100	18.600	-	-	38	760	-	-	-	90	540	-	-	
Entre Rios	10	70	-	-	1.550	7.750	-	-	650	9.100	-	-	-	25	250	-	-	
Mata de São João	28	294	33	16	3.800	17.100	-	-	37	282	-	-	41	93	15	100	-	-
Camaçari	27	283	-	-	3.300	14.850	-	-	10	76	15	487	8	18	8	53	-	-
Lauro de Freitas	10	100	-	-	18	90	-	-	13	286	3	90	-	-	-	-	-	-
Total do Pólo	1.664	16.474	1.890	951	38.595	193.887	6.821	30.551	2.155	37.221	105	3.118	80	421	384	2.669	18	239
Bahia	47.435	717.220	574.586	126.812	81.820	424.444	46.267	189.117	49.472	865.380	15.704	241.531	2.386	28.894	8.264	97.647	441	5.859
% em relação ao Estado	3,51%	2,30%	0,33%	0,75%	47,17%	45,68%	14,74%	16,15%	4,36%	4,30%	0,67%	1,30%	3,35%	1,45%	4,65%	2,73%	4,08%	4,08%

% de Ha de área plantada no Pólo em relação ao Estado da Bahia: **6,25%**

% de Toneladas produzidas no Pólo em relação ao Estado da Bahia: **9,97%**

% por 1000 frutos produzidos no Pólo em relação ao Estado da Bahia: **9,67%**

Fonte: Produção Agrícola dos Municípios - PAM -, IBGE, 2001

A quantidade total da produção dos **cultivos permanentes** totaliza 257.129 mil frutos e/ou 31.508 toneladas, sendo os produtos principais: banana, cacau, côco-da-baía, dendê, laranja, limão, manga, maracujá e tangerina. Aparecem ainda as culturas de goiaba, pimenta-do-reino e mamão.

Em relação ao Estado da Bahia, que produziu 2.380.975 mil frutos e 189.117 toneladas, as quantidades produzidas pelo Pólo Salvador e Entorno representam, respectivamente 9,97% e 9,67% dessas lavouras, excluindo-se as lavouras de goiaba, pimenta-do-reino e mamão.

Dentre os cultivos apresentados na tabela anterior, destaca-se a produção de côco-da-baía, com 47,17% (38.595 ha) das áreas plantadas do Estado (81.820 ha). Quanto à quantidade produzida, representa 45,68% (193.887 mil frutos) do total do Estado da Bahia (424.444 mil frutos), ou seja, quase metade de toda a produção baiana. O município de Conde responde pela maior parte da produção (81.600 mil frutas, ou 40,08% da produção do Pólo), seguido pelo município de Jandaíra, com 48.000 mil frutas (24,75% da produção do Pólo).

A produção do dendê também é expressiva, representando 14,74% (6.821 ha) da área destinada a este cultivo no Estado e 16,15% do total produzido (30.555 toneladas). Nessa cultura destaca-se o município de Jaguaripe, com 19.667 toneladas, ou 64,04% de toda a produção do Pólo.

As demais culturas aparecem em quase todos os municípios do Pólo Salvador e Entorno. Porém, não apresentam grande importância no que diz respeito à produção estadual, representando 12,17% das terras cultivadas (6.296 ha em relação ao total de 51.712 ha). No tocante à quantidade produzida têm-se 23,67% da produção de frutos (60.142 mil frutos em relação aos 254.029 mil frutos) e apenas 3,02% do peso total (951 toneladas das 31.502 toneladas produzidas no Estado da Bahia).

Já as **culturas temporárias** têm menor destaque, correspondendo a apenas 30,24% do total da área cultivada, ou seja, 22.486 ha dos 74.355 ha de terras cultivadas no Estado.

Tabela 3.2.1.8 - Lavoura Temporária

Municípios	Cana-de-açúcar		Feijão (grão)		Mandioca		Milho (grão)		Amendoim (casca)		Fumo (folha)		Batata-doce		Abacaxi	
	Ha	T	Ha	T	Ha	T	Ha	T	Ha	T	Ha	T	Ha	T	Ha	T
Salvador																
São Francisco do Conde	160	8.000	10	7	20	240	5	4								
Madre de Deus					2	26	2	1								
Santo Amaro	7.483	299.320	50	35	300	3.600	40	32	15	15	10	10			30	450
Cachoeira	2.180	152.600	165	99	1.080	16.200	90	57	32	38	2	2	22	220	4	60
São Félix			55	33	760	11400	29	18	160	192	6	5	40	400	1	15
Saubara			10	7	10	120	5	4	3	3						
Maragogipe			72	43	2100	31500	55	35	620	744	12	11	510	5100	2	30
Nazaré	250	8.750	15	6	1100	16.500	14	6	10	10			5	27	3	30
Jaguaripe			5	2	950	14250	8	3	10	10			5	28		
Itaparica																
Vera Cruz																
Salinas da Margarida					40	600										
Costa dos Coqueiros																
Jandaíra			150	60	350	4550	150	135	15	12	6	5			10	240
Conde			18	8	100	1300	10	10							30	720
Esplanada			144	43	255	3315	120	120	20	16	8	5			140	3360
Entre Rios			450	324	600	9000	260	312	48	34	6	5	15	120	21	273
Mata de São João			50	28	470	5640	35	31	15	15			10	100	18	234
Camaçari			20	12	270	3240	23	20	16	16			6	60		
Lauro de Freitas					30	360										
Total do Pólo	10.073	468.670	1.214	707	8.437	121.841	846	788	964	1.105	50	43	613	6.055	259	5.412
Bahia	79.699	4.357.735	685.809	246.434	326.900	3.568.393	689.388	992.852	3.922	3.447	10.597	8.846	2.277	19.660	4.934	118.940
% em relação ao Estado	12,64%	10,76%	0,17%	0,29%	2,58%	3,41%	0,12%	0,08%	24,58%	32,06%	0,47%	0,48%	26,92%	30,80%	5,25%	4,55%

% de Ha de área plantada no Pólo em relação ao Estado da Bahia: **1,24%**

% de Toneladas produzidas no Pólo em relação ao Estado da Bahia: **6,49%**

Fonte: Produção Agrícola dos Municípios - PAM -, IBGE, 2001.

A quantidade total da produção dos cultivos temporários totaliza 22.456 toneladas, sendo os produtos principais: cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho, amendoim, fumo, batata-doce e abacaxi. A melancia também é produzida, mas apenas no município de Jandaíra. Em relação ao Estado da Bahia, com 9.316.307 toneladas, isso representa 6,49% do total produzido nessas lavouras, sem incluir as lavouras de melancia.

Também destacam-se os cultivos de batata-doce e amendoim. A batata-doce ocupa 613 ha dos 2.277 ha de terras com esse cultivo no Estado, ou seja, 26,92%. A quantidade produzida é de 6.055 toneladas, 30,80% do total produzido no Estado, que é de 19.660 toneladas.

O amendoim aparece em 24,58% das terras com esse cultivo no Estado (964 ha dos 3.922 ha cultivados na Bahia). A quantidade produzida é de 1.105 toneladas (das 3.447 toneladas produzidas no Estado), ou seja, 32,06% de toda a produção baiana.

A cana-de-açúcar merece destaque, respondendo por 10,76% de toda a produção baiana.

As demais culturas aparecem de forma inexpressiva frente à produção estadual, apesar de estarem em quase todos os municípios que compreendem esse Pólo. Pelos tipos de cultivos, pode-se dizer que sejam para consumo local ou alimento para as criações.

Perfil da Pecuária

Conforme dados da Pesquisa Pecuária Municipal (IBGE, 2001) apresentada a seguir, nota-se que todos os municípios do Pólo apresentam rebanhos de bovinos (bois e vacas), suínos, eqüinos, asininos (burros e jumentos), muares e de aves (galináceos).

Tabela 3.2.1.9 - Pecuária

Municípios	Bovinos	Suínos	Aves	Eqüinos	Bubalinos	Asininos	Muares	Caprinos	Ovinos	Coelhos
Salvador	71	164	1.163	35	-	41	29	-	26	-
São Francisco do Conde	7.527	12.214	7.966	583	130	125	750	362	-	-
Madre de Deus	300	478	3.020	56	-	20	42	-	-	-
Santo Amaro	12.540	779	6.105	630	-	163	267	45	190	-
Cachoeira	9.692	2.191	287.305	1.012	-	515	282	96	115	-
São Félix	5.366	887	16.878	544	-	428	984	187	481	-
Saubara	1.751	61	484	80	-	20	25	8	23	-
Maragojipe	20.121	2.772	44.554	1.928	-	1.372	1.003	250	-	-
Nazaré	9.425	2.640	17.960	520	-	230	700	-	195	-
Jaguaripe	14.150	5.047	27.710	470	55	315	600	48	40	-
Itaparica	549	195	3.274	91	-	193	147	115	-	-
Vera Cruz	877	131	3.094	89	-	93	121	96	-	-
Salinas da Margarida	690	395	5.285	190	-	160	150	-	-	-
Jandaíra	7.000	550	9.500	100	-	260	800	800	350	-
Conde	15.000	5.800	43.000	5.800	50	500	1.000	800	6.800	-
Esplanada	25.000	1.808	34.500	4.000	-	900	2.500	400	5.200	-
Entre Rios	23.217	1.611	917.615	1.565	-	435	354	-	845	-
Mata de São João	26.422	3.082	476.186	1.133	1.617	236	385	6.068	1.964	8.512
Camaçari	6.386	4.048	174.481	868	602	737	367	243	2.207	-
Lauro de Freitas	539	337	3.071	24	-	83	65	70	-	-
Total no Pólo	186.623	45.190	2.083.151	19.718	2.454	6.826	10.571	9.588	18.436	8.512
Bahia	9.855.828	2.052.603	30.947.810	635.335	15.736	365.420	327.384	3.849.986	2.986.224	21.680
%em relação ao Estado	1,89%	2,20%	6,73%	3,10%	15,60%	1,87%	3,23%	0,24%	0,61%	39,27%
% do total de cabeças no Pólo em relação ao Estado da Bahia:				4,68%						

Fonte: Pesquisa Pecuária Municipal, IBGE, 2001

O efetivo de aves é o mais importante da região, apresentando 2.083.151 cabeças. O município com maior efetivo de aves é Entre Rios, com 917.615 cabeças (49,05%), quase metade dos efetivos do Pólo. Em seguida aparece o município de Mata de São João, com 476.186 ou 22,86% dos efetivos do Pólo.

Outro rebanho de grande importância é o de bovinos, com um efetivo de 186.623 cabeças de gado. O município de Mata de São João apresenta os maiores rebanhos, com 26.422 cabeças, seguido do município de Esplanada, com 25.000 cabeças.

Quanto à importância dos rebanhos em relação à quantidade de cabeças do Estado, os números são pouco significativos, com exceção dos rebanhos de coelhos, com 8.512 cabeças do total de 21.680 cabeças do Estado da Bahia (39,27%). Também os bubalinos (búfalos) aparecem apenas nos municípios de São Francisco do Conde, Jaguaripe, Conde, Mata de São João e Camaçari. Dentre estes municípios vemos os maiores efetivos em Mata de São João, com 1.617 cabeças. Mesmo aparecendo apenas nesses municípios, esses rebanhos são significativos, representando 15,60% do total de rebanhos no Estado.

Pesca

A indústria da pesca aparece apenas nos municípios de Salvador, Santo Amaro, Jaguaripe, Vera Cruz, Salinas da Margarida e Lauro de Freitas, conforme dados de 1997 do IBGE.

O município de Jandaíra apresenta uma das duas maiores fazendas de criação de camarão - carcinicultura – do Estado da Bahia (Secex/MDIC). As informações de pesquisa de campo e os relatos da população local levam a crer que a atividade ocorre sem grandes impactos ao meio ambiente, não gerando conflitos significativos com a atividade turística.

Tabela 3.2.1.10 - Indústria de Pesca

	Municípios	Nº de estabelecimentos	Pessoal ocupado
Baía de Todos os Santos	Salvador	18	194
	São Francisco do Conde	-	-
	Madre de Deus	-	-
	Santo Amaro	1	6
	Cachoeira	-	-
	São Félix	-	-
	Saubara	-	-
	Maragojipe	-	-
	Nazaré	-	-
	Jaguaripe	1	1
	Itaparica	-	-
	Vera Cruz	3	3
	Salinas da Margarida	3	68
Costa dos Coqueiros	Jandaíra	-	-
	Conde	-	-
	Esplanada	-	-
	Entre Rios	-	-
	Mata de São João	-	-
	Camaçari	-	-
	Lauro de Freitas	1	2
Total do Pólo		27	274

Fonte: Cadastro Central de Empresas, IBGE, 1998.

Produção Vegetal e Silvicultura

A silvicultura e a produção vegetal também merecem destaque, principalmente a extração de madeira para a produção de carvão vegetal, representando mais da metade da produção estadual.

Para a produção alimentar, a castanha-de-caju e a mangaba são representativas na economia estadual, com 12,35% e 10,32% da produção baiana concentrada neste Pólo. A mangaba é produzida apenas nos municípios de Camaçari, Lauro de Freitas e Mata de São João. Já a castanha-de-caju é produzida em quase todos os municípios, exceto em Salvador, São Francisco do Conde e Madre de Deus.

Tabela 3.2.1.11 - Produção vegetal e silvicultura

Municípios	Madeiras (carvão vegetal)	Madeiras (lenha)	Madeiras (tora)	Fibras (piaçava)	Prod. alimentar (castanha-de-caju)	Mangaba (frutos)	Licuri (coquilho)
	T	m3	m3	T	T	T	T
Salvador	-	-	-	-	-	-	-
São Francisco do Conde	1	2.300	-	-	-	-	-
Madre de Deus	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro	6	4.600	380	8	1	-	-
Cachoeira	47	15.694	719	207	71	-	4
São Félix	1	2.622	-	-	5	-	1
Saubara	-	190	28	10	1	-	-
Maragojipe	138	31.997	8	242	30	-	-
Nazaré	4	2.200	850	73	3	-	-
Jaguaripe	13	9.750	8.790	201	4	-	-
Itaparica	10	4.920	-	-	2	-	-
Vera Cruz	-	-	-	296	3	-	-
Salinas da Margarida	1	1.504	230	32	2	-	-
Jandaíra	5	8.000	63.313	-	-	-	-
Conde	5	7.000	19.163	-	2	-	-
Espanada	-	20.000	230.676	-	7	-	-
Entre Rios	22.435	182.677	383.293	-	3	-	-
Mata de São João	10.847	76.375	-	-	70	12	-
Camaçari	15	10.782	-	-	58	8	-
Lauro de Freitas	6	1.100	-	-	1	1	-
Total do Pólo	33.534	381.711	707.450	1.069	263	21	5
Bahia	63.132	12.945.883	1.686.485	87.185	2.498	170	5.091
% em relação ao Estado	53,11%	2,95%	41,95%	1,22%	10,52%	12,35%	0,09%

Total da produção vegetal e silvicultura no Estado (toneladas): 158.076

Total da produção no Pólo (toneladas): 34.894

% em relação ao Estado: 22,07%

Total da produção vegetal e silvicultura no Estado (metros cúbicos): 14.632.363

Total da produção vegetal e silvicultura no Pólo (metros cúbicos): 1.089.161

% em relação ao Estado: 7,45%

Fonte: IBGE, Produção Extrativa Vegetal, 2001.

Perfil do Setor Industrial

Para a avaliação do setor industrial, optou-se por usar o Guia Industrial da Bahia, considerando que contém informações mais recentes. Contudo, esta fonte estatística carece de uma totalização do pessoal ocupado para o Estado da Bahia, constando somente o número de estabelecimentos, o que, dado o tamanho variado que podem apresentar, não tem maior função na análise.

O Pólo Salvador e Entorno apresenta setores industriais representativos frente à indústria estadual. Destacam-se os segmentos de produção de coque, refino de petróleo, produção de combustíveis nucleares e álcool.

A Petrobrás está implantada em São Francisco do Conde, produzindo asfalto, combustíveis e solventes. O embarque e desembarque de petróleo ocorrem em Madre de Deus, onde, no entanto, a atividade turística ainda é incipiente. Pode haver possível conflito entre as atividades no futuro.

Tabela 3.2.1.12 - Indústria de Transformação

	Alimentos e bebidas		Têxtil, vestuário, acessórios e calçados		Celulose/papel/derivados, gráficas/impresos		Refino de petróleo/prod. álcool/comb. nucleares/coque		Prod. químicos, de borracha e plásticos		Minerais não metálicos		Máquinas/equip. Industriais e elétricos	
	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O
Salvador	103	4.070	227	5.057	67	2.199	3	287	49	1.794	35	1.167	27	585
São Francisco do Conde							1	1.245						
Madre de Deus														
Santo Amaro	3	12			3	355								
Cachoeira	1	9	1	350					1	25	1	3		
São Félix														
Saubara														
Maragojipe														
Nazaré	3	83									1	58		
Jaguaripe														
Itaparica														
Vera Cruz	6	19	1	4										
Salinas de Margarida														
Baía de Todos os Santos														
Jandaíra	1	640												
Conde	1	3												
Esplanada	2	78			1	3					1	10		
Entre Rios					1	5								
Mata de São João	2	13							1	30	5	150		
Camaçari	10	522	5	475	5	313			56	7.477	16	533	10	1.801
Lauro de Freitas	15	295	21	357	9	87			23	949	15	448	11	173
Costa dos Coqueiros														
Total no Pólo	147	5.744	255	6.243	86	2.962	4	1.532	130	10.275	74	2.369	48	2.559
Bahia	595		617		217		7		307		249		93	
%em relação ao Estado	24,70%		41,33%		39,63%		57,14%		42,34%		29,72%		51,61%	

(*) P.O = Pessoas Ocupadas

Fonte: Guia Industrial da Bahia, FIEB/SEBRAE, 2002.

Tabela 3.2.1.12 – Indústria de Transformação (continuação)

	Eletrônicos, informática e comunicações		Instr. médico-hospitalares/ótics		Veículos e outros eqips. de transporte		Prod. de madeira, móveis e diversos		Fumo		Metalurgia e prod. de metal	
	Nº. Estab.	P.O*	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O	Nº. Estab.	P.O
Salvador	6	236	3	190	11	268	49	1.533	5	1.196	54	1.267
São Francisco do Conde											1	50
Madre de Deus												
Santo Amaro												
Cachoeira									1	47		
São Félix									1	9		
Saubara												
Maragojipe												
Nazaré												
Jaguaripe												
Itaparica												
Vera Cruz					1	9						
Salinas de Margarida												
Baía de Todos os Santos												
Jandaíra												
Conde							1	20				
Esplanada							2	188				
Entre Rios							1	56				
Mata de São João												
Camaçari	1	7			8	1.776	9	164			16	735
Lauro de Freitas					2	18	21	531			22	292
Costa dos Coqueiros												
Total no Pólo	7	243	3	190	22	2.071	83	2.492	7	1.252	93	2.344
Bahia	47		13		55		317		13		245	
%em relação ao Estado	14,89%		23,08%		40%		26,18%		53,84%		37,96%	

Total das indústrias de transformação no Estado: 2.779

Total das indústrias de transformação no Pólo: 959

% em relação ao total no Estado: 34,51%

(*) P.O = Pessoas Ocupadas

Fonte: Guia Industrial da Bahia, FIEB/SEBRAE, 2002.

Outro importante segmento é o de produção de máquinas e equipamentos industriais e elétricos. Nesta região encontram-se 51,61% das indústrias estaduais, ou seja, das 93 indústrias existentes no Estado, 48 se encontram no Pólo (sendo 27 em Salvador), com destaque para a presença de grandes empresas como a Siemens.

No município de Camaçari encontra-se o Pólo Petroquímico, com mais de 70 empresas químicas, petroquímicas. Também há outros ramos de atividades como celulose, metalurgia, têxtil, bebida e serviços. Este Pólo abriga grandes empresas como Basf, Bayer, Du Pont, Monsanto e White Martins. A Ford e Pirelli se destacam no ramo automobilístico presente em Camaçari. A localização do Pólo Petroquímico, a cerca de 30 km do litoral, contribui para que sejam minimizados os possíveis conflitos com a atividade turística. Com relação aos impactos ambientais, considera-se como referência internacional a CETREL (Central de Tratamento de Efluentes Líquidos do Pólo Petroquímico da Bahia).

Outro setor que merece destaque é a produção de derivados do fumo.

Todos os ramos da indústria de transformação aparecem representativos frente à economia baiana, sendo que a maior parte desses ramos ultrapassa o percentual de 30% do número de estabelecimentos existentes no Estado. Mesmo considerando o problema do tamanho dos estabelecimentos no uso deste indicador, fica evidenciada a importância da indústria do Pólo Salvador e Entorno no Estado da Bahia.

Salvador, a capital, aparece em destaque, abrigando 639 estabelecimentos industriais. Em seguida, Lauro de Freitas (com 139 estabelecimentos) e Camaçari (com 136 estabelecimentos industriais). No caso de Salvador, a maioria dos estabelecimentos encontra-se fora dos limites da área central, mais procurada pelos turistas. A área de maior concentração é o Centro Industrial de Aratu.

Os municípios de Madre de Deus, Saubara, Maragojipe, Nazaré, Itaparica e Salinas da Margarida não apresentam estabelecimentos industriais de transformação no ano de 2002, conforme o Guia das Indústrias da Bahia. Os demais municípios abrigam, principalmente, indústrias de alimentos e bebidas. Grande parte dos municípios produtores de alimentos e bebidas apresenta potencial exportador, especialmente para derivados do cacau, café e frutas (bebidas). Na indústria têxtil e de vestuários, há potencial de exportação de moda de praia e de ginástica, além de malharia em geral.

No que se refere à indústria extrativista, a produção do Pólo Salvador e Entorno é significativa, dado à presença do segmento de exploração de petróleo em Salvador, em Mata de São João e em Lauro de Freitas.

Deve-se destacar a existência de uma indústria do ramo da reciclagem, com a produção de papel e papelão existente em Salvador, e empregando 69 pessoas. Para o desenvolvimento do turismo é de grande importância que projetos de coleta seletiva e reciclagem amparados por indústrias de responsabilidade social (incluindo catadores) sejam implantados, sendo destaque a existência desta empresa.

Perfil do Setor de Serviços

Compreende as seguintes atividades: comércio, atividades imobiliárias, fornecimento de gás, água e eletricidade, alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicação, administração pública, saúde, educação, instituições financeiras e outros serviços prestados à população.

Tabela 3.2.1.13 – Setor de Serviços

Municípios	Gás, água, eletricidade		Comércio		Alojamento e alimentação		Transp., armazenagem, comunic.		Atividades. Imobiliárias	
	Nº. Estab.	P. O	Nº. Estab.	P. O	Nº. Estab.	P. O	Nº. Estab.	P. O	Nº. Estab.	P. O
Salvador	7	6.252	20.750	98.744	3.550	22.109	1.659	42.742	9.286	66.052
S. F. do Conde			106	486	23	162	19	352	17	27
Madre de Deus			60	183	18	40	21	24	17	100
Santo Amaro	1	21	443	984	51	111	29	144	53	90
Cachoeira	1	9	161	382	19	80	6	14	15	21
São Félix			28	139	4	8	4	45	2	5
Saubara			34	59	7	26	1	1	4	6
Maragojipe			115	248	15	17	1	3	1	2
Nazaré	1	1	181	534	9	14	5	9	7	16
Jaguaripe			4	16	3	26	1		2	1
Itaparica	1	20	75	209	37	134	7	51	66	262
Vera Cruz			243	698	66	522	13	367	43	168
S.da Margarida			26	67	6	9	2	3		
Baía de Todos os Santos										
Jandaíra			10	13	2	3	1	1		
Conde			73	111	26	61	1	2	2	4
Esplanada	1	10	140	323	13	47	4	9	13	25
Entre Rios			243	538	35	76	17	37	14	22
Mata de São João			188	375	94	533	11	64	22	109
Camaçari	3	220	1.302	3.536	240	952	157	1.455	401	2.278
Lauro de Freitas	2	48	1.443	5.248	174	540	99	651	811	27.817
Costa dos Coqueiros										
Total no Pólo	17	6.581	25.625	112.893	4.392	25.470	2.058	45.974	10.776	97.005
Bahia	58	9.046	81.974	264.349	8.788	42.890	3.468	48.461	15.618	115.996
% em relação ao Estado	29,31%	72,75%	31,26%	42,70%	49,98%	59,38%	59,34%	94,86%	68,99%	83,63%

(*) P.O = Pessoas Ocupadas

Fonte: Cadastro Central de Empresas, IBGE, 1998

Tabela 3.2.1.14 – Setor de Serviços (continuação)

Municípios	Adm pública, defesa, seg. social		Educação		Saúde, serv. Sociais		Outros serviços		Intermediação financeira	
	N°. Estab.	P. O*	N°. Estab.	P. O	N°. Estab.	P. O	N°. Estab.	P. O	N°. Estab.	P. O
Salvador	114	203.041	1.571	27.558	2.489	26.731	3.434	24.467	898	12.363
S. F. do Conde	2	1.668	1	1	1	2	13	145	1	
Madre de Deus	2	889	3	22			10	10	1	3
Santo Amaro	1		25	101	24	366	72	278	9	45
Cachoeira	2	392	11	24	7	121	28	289	3	16
São Félix	1	382	1	1	1	2	8	8	1	10
Saubara	2	254	3	5	1	?	5	5		
Maragogipe	1	620	6	50	3	46	15	18	1	7
Nazaré	1	579	10	52	6	174	28	52	5	21
Jaguaripe	2	263					2			
Itaparica	2	336	8	8	3	5	8	28	1	2
Vera Cruz	2	907	7	31	2	11	32	92	5	11
S.da Margarida	1	175					4			
Baía de Todos os Santos										
Jandaíra							1			
Conde					1		9		1	2
Esplanada	2	283	6	28	5	77	22	24	1	8
Entre Rios	2	215	13	140	2	7	35	61	2	13
Mata de São João	2	424	6	116	6	39	18	77	1	9
Camaçari	3	3.874	87	259	46	386	108	951	24	214
Lauro de Freitas	2	690	79	674	59	275	154	773	37	149
Total no Pólo	144	214.992	1.837	29.070	2.656	28.242	4.006	27.278	991	12.873
Bahia	641	237.434	3.624	123.781	4.353	44.203	12.469	43.111	2.991	13.188
% em relação ao Estado	22,46%	90,55%	50,69%	23,49%	61,01%	63,89%	32,13%	63,27%	33,13%	97,61%

(*) P.O = Pessoas Ocupadas

Fonte: Cadastro Central de Empresas, IBGE, 1998.

Após os segmentos de serviços prestados pelo setor público, o principal segmento do setor de serviços no Estado da Bahia e nos municípios do Pólo Salvador e Entorno é o de comércio. O setor contava, em 1998, com 25.625 estabelecimentos, ocupando 112.893 pessoas no Pólo Salvador e Entorno. Esse pessoal representava cerca de 42% da ocupação no segmento de comércio do Estado. Em seguida, tem-se o ramo da atividade imobiliária, com 10.776 estabelecimentos e ocupando 97.005 pessoas.

O setor de alimentos e alojamentos aparece em terceiro lugar, com 25.470 pessoas ocupadas e 4.392 estabelecimentos. Este segmento está diretamente associado ao setor de turismo, ou melhor, contém um segmento importante do complexo turístico que é o de alojamento (hotéis, pousadas e campings). Outra possibilidade existente para se avaliar mais diretamente as atividades associadas ao turismo é a utilização dos dados da RAIS² do Ministério do Trabalho.

Criada para fins estatísticos e administrativos da variável emprego, possibilita a elaboração de tabulações estatísticas importantes para o acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho.

² Em dezembro de 1975 pelo decreto n.º. 76.900 foi instituído a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS. Trata-se de um registro administrativo de âmbito nacional com periodicidade anual e obrigatório para todos os estabelecimentos.

O conceito de número de empregados corresponde ao número de vínculos empregatícios efetivados³, lembrando que um mesmo indivíduo pode estar acumulando mais de um emprego.

No segmento de turismo, a agregação de informações adotada na RAIS permite a identificação de cinco categorias⁴ de estabelecimentos associados à atividade turística. São elas: (i) Alojamento-Hotéis, Motéis e Pensões; (ii) Alimentação – Restaurantes e Lanchonetes; (iii) Transporte Rodoviário de Passageiros; (iv) Transporte Aéreo e (v) Agências de Turismo.

Reconhece-se que essas atividades atendem tanto ao mercado da população residente como ao turista e, nesse sentido, algum tipo de superestimação estaria ocorrendo. No entanto, há de se considerar que o setor de entretenimento e diversões não é abrangido pela RAIS e ele tende a ganhar expressão em cidades turísticas. Mesmo considerando-se essas imperfeições, acredita-se que se trata de um indicador valioso para sinalizar o papel do turismo na região, principalmente pelo fato de ser uma mesma metodologia aplicada para todos os municípios.

³ O que abrange os celetistas, os estatutários, os trabalhadores regidos por contratos temporários, por prazo determinado, e os empregados avulsos, quando contratados por sindicatos.

⁴ Para os anos de 1995 e 2000.

Tabela 3.2.1.14 – Total de empregados e participação do turismo (Ano 1995 e 2000)

	Municípios	1995			2000			
		Número de empregados na área de turismo	Total de empregados	Participação do emprego no Turismo (%)	Número de empregados na área de turismo	Total de empregados	Participação do emprego no Turismo (%)	
Baía de Todos os Santos	Cachoeira	26	1.551	1,68	60	1.760	3,41	
	Itaparica	29	975	2,97	216	971	22,25	
	Jaguaripe	10	239	4,18	24	368	6,52	
	Madre de Deus	39	648	6,02	17	1.449	1,17	
	Maragogipe	3	706	0,42	3	884	0,34	
	Nazaré	14	1.748	0,80	7	1.696	0,41	
	Salinas da Margarida	0	312	0,00	3	321	0,93	
	Salvador	30.156	503.911	5,98	49.254	578.657	8,51	
	Santo Amaro	76	4.170	1,82	165	3.021	5,46	
	São Félix	43	716	6,01	1	743	0,13	
	São F. do Conde	163	6.195	2,63	111	4.256	2,61	
	Saubara	2	228	0,88	24	59	40,68	
	Vera Cruz	415	1.645	25,23	674	2.076	32,47	
	Total BTS	30.976	523.044	5,92	50.559	596.261	8,48	
Costa dos Coqueiros	Camaçari	291	24.439	1,19	2.149	29.165	7,37	
	Conde	3	177	1,69	39	303	12,87	
	Entre Rios	33	1.306	2,53	51	1.720	2,97	
	Esplanada	11	977	1,13	10	1.937	0,52	
	Jandaira	0	24	0,00	2	563	0,36	
	Lauro de Freitas	250	16.054	1,56	1.320	43.893	3,01	
	Mata de São Joao	335	1.383	24,22	1.661	4.275	38,85	
		Total CC	923	44.360	2,08	5.232	81.856	6,39
		Total do PSE	31.899	567.404	5,62	55.791	678.117	8,23
	Bahia	50.995	951.438	5,36	66.647	1.584.902	4,21	

Fonte: RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

Em termos quantitativos absolutos, Salvador é o município com o maior contingente de trabalhadores no setor. Em seguida, numa escala bem inferior, aparecem Camaçari e Lauro de Freitas.

O dado de participação percentual dos empregados no setor turístico em relação ao total dos empregados pode ser um indicador da importância da atividade turística no município. Também pode indicar a ausência de desenvolvimento de outros setores e/ou quanto especializado o turismo é no município.

Neste sentido, Vera Cruz (presença do Club Mediterranée) tem o maior percentual em 1995, seguido por Mata de São João (Praia do Forte Ecoresort). Num patamar bem abaixo, aparecem São Félix, Salvador e Madre de Deus.

No ano 2000, verifica-se uma elevação generalizada desses percentuais. Vera Cruz e Mata de São João (Complexo Sauípe) continuam expressivos. Entretanto, surgem outros municípios com percentuais também elevados, indicando uma expansão das atividades

turísticas e/ou em conjunto com uma maior profissionalização e formalização. Os que mais cresceram seus percentuais foram Itaparica, Saubara, Jaguaripe, Camaçari e Conde.

Principais Atividades

Do exposto até aqui, as tabelas a seguir sintetizam por município das duas zonas turísticas componentes do Pólo Salvador e Entorno, Costa dos Coqueiros e Baía de Todos os Santos, as principais atividades agropecuárias implantadas ou em fase de investimento.

Tabela 3.2.1.15 – Principais Atividades - Zona Turística Costa dos Coqueiros (2000)

Município	
Lauro de Freitas	Mandioca - R\$ 109 mil / ano
Camaçari	Coco da baía - R\$ 3.256 mil / ano Mandioca - R\$ 227 mil / ano
Mata de São João	Coco da baía - R\$ 3.780 mil / ano Carvão vegetal - R\$ 2.771 mil / ano Mandioca - R\$ 432 mil / ano Lenha / madeira em tora - R\$ 234 mil / ano Mamão - R\$ 210 mil / ano Leite - 2.000 mil litros / ano
Entre Rios	Madeira p/papel e celulose - R\$ 56.399 mil / ano Lenha - R\$ 3.714 mil / ano Carvão vegetal - R\$ 1.616 mil / ano Laranja - R\$ 1.554 mil / ano Coco da baía - R\$ 1.395 mil / ano Abacaxi - R\$ 773 mil / ano Mandioca - R\$ 270 mil / ano Feijão - R\$ 166 mil / ano Leite - 8.336 mil litros / ano
Esplanada	Madeira p/papel e celulose - R\$ 9.720 mil / ano Coco da baía - R\$ 6.510 mil / ano Lenha - R\$ 1.431 mil / ano Maracujá - R\$ 570 mil / ano Mandioca - R\$ 298 mil / ano Abacaxi - R\$ 194 mil / ano
Conde	Coco da baía - R\$ 32.640 mil Mandioca - R\$ 116 mil / ano Abacaxi - R\$ 106 mil / ano Leite - 1.700 mil litros / ano
Jandaíra	Coco da Bahia - R\$ 14.400 mil / ano Madeira p/papel e celulose - R\$ 2.520 mil / ano Laranja - R\$ 1.800 mil / ano Madeira p/outras finalidades - R\$ 1.606 mil / ano Maracujá - R\$ 360 mil / ano Mandioca - R\$ 182 mil / ano

Fonte: IBGE/PAM/ Silvicultura/ PPM

Tabela 3.2.1.16 – Principais Atividades - Zona Turística Baía de Todos os Santos (2000)

Município	
Jaguaripe	Dendê (em coco) – R\$ 1.771 mil / ano Mandioca – R\$ 894 mil / ano Lenha / madeira em tora – R\$ 548 mil / ano Piaçava – R\$ 186 mil / ano
Itaparica	Coco da baía – R\$ 115 mil / ano
Vera Cruz	Coco da baía – R\$ 437 mil / ano Piaçava – R\$ 264 mil / ano
Nazaré	Mandioca – R\$ 1.080 mil / ano Cana de açúcar – R\$ 701 mil / ano Dendê (em coco) – R\$ 388 mil / ano Banana – R\$ 116 mil / ano
Salinas da Margarida	Coco da baía – R\$ 190 mil / ano
Maragojipe	Mandioca – R\$ 2.700 mil / ano Laranja – R\$ 1.686 mil / ano Batata doce – R\$ 1.010 mil / ano Coco da baía – R\$ 466 mil / ano Banana – R\$ 301 mil / ano Amendoim (casca) – R\$ 212 mil / ano Piaçava – R\$ 192 mil / ano
São Félix	Mandioca – R\$ 475 mil / ano Laranja – R\$ 272 mil / ano Banana – R\$ 113 mil / ano
Cachoeira	Cana de açúcar – R\$ 13.734 mil / ano Mandioca – R\$ 1.357 mil / ano Dendê (em coco) – R\$ 274 mil / ano Banana – R\$ 168 mil / ano Piaçava – R\$ 166 mil / ano Maracujá – R\$ 154 mil / ano
Saubara	Dendê (em coco) – R\$ 160 mil / ano Mandioca – R\$ 118 mil / ano Banana – R\$ 98 mil / ano
Santo Amaro	Cana de açúcar – R\$ 11.520 mil / ano Banana – R\$ 1.625 mil / ano Cacau (em amêndoa) – R\$ 756 mil / ano Mandioca – R\$ 288 mil / ano Goiaba – R\$ 240 mil / ano Dendê (em coco) – R\$ 181 mil / ano
São Francisco do Conde	Cana de açúcar – R\$ 540 mil / ano Banana – R\$ 504 mil / ano Cacau (em amêndoa) – R\$ 483 mil / ano
Madre de Deus	Nenhuma atividade agropecuária de destaque
Salvador	Nenhuma atividade agropecuária de destaque

Fonte: IBGE/PAM/ Silvicultura/ PPM

Do mesmo modo, as próximas tabelas apresentam as principais atividades industriais e também os novos projetos da Zona Turística da Costa dos Coqueiros e Baía de Todos os Santos.

Tabela 3.2.1.17 – Principais atividades, projetos e empreendimentos – Costa dos Coqueiros

Município	Demais atividades, empreendimentos ou projetos representativos
Lauro de Freitas	<p>Há um pólo de fabricantes de brinquedos atraído pelos incentivos de um programa estadual de apoio à indústria plástica. A proximidade do Pólo de Camaçari ainda atraiu uma fábrica de embalagens para atender à demanda do pólo de brinquedos, além dos calçados, autopeças, bebidas e informática. O município possui também muitas empresas pretadoras de serviço.</p> <p>Outra atividade que merece destaque no município é a exploração de petróleo.</p>
Camaçari	<p>Incorporação da Copene, maior central de matéria-prima petroquímica da América Latina, pela Odebretch-Mariani, revitalizando o Pólo Petroquímico. Há expectativa de faturamento da ordem de R\$ 8 bilhões. Para torná-lo mais competitivo, o consórcio pretende investir US\$ 350 mi em aumento da capacidade e logística. A incorporação colaborou para impulsionar outros projetos da cadeia petroquímica regional.</p> <p>Ainda dentro do Pólo, a maior unidade da Monsanto fora dos EUA recebeu cerca de US\$ 550 mi para iniciar as operações. Vai produzir matérias-primas para herbicidas e trouxe, indiretamente, investimentos da ordem de US\$ 100 mi através de seus fornecedores.</p> <p>A Ford está operando uma unidade de montagem de veículos em que os fornecedores estão instalados no complexo industrial. Assim, os investimentos de US\$ 1,9 bi da montadora serão complementados com mais US\$ 700 mi por parte de seus fornecedores. Em 2004, quando estará operando com sua capacidade máxima, será a maior unidade da Ford no mundo, com faturamento estimado em US\$ 3,2 bi ao ano. Seus fornecedores, por sua vez, faturarão algo em torno de R\$ 800 mi. Espera-se, segundo o Governo do Estado, a geração de 50 mil empregos diretos e indiretos com o complexo.</p>
Mata de São João	<p>O município tem no turismo a sua principal atividade econômica. O maior investimento privado no município foi o Complexo Turístico da Costa do Sauípe, o empreendimento conta com 5 hotéis de padrão internacional, 6 pousadas temáticas e toda uma infraestrutura de lazer. O Complexo Turístico da Costa do Sauípe é considerado o maior da América Latina. Além deste, o município de Mata de São João também abriga o Centro Turístico da Praia do Forte.</p> <p>O petróleo e a produção de hortifrutigranjeiros também são relevantes para a economia local.</p>
Entre Rios	<p>Pesca, petróleo, avicultura são as principais atividades econômicas de Entre Rios, além do turismo que conta com centros como o Porto do Sauípe, Massarandupió e Subáuma.</p>
Esplanada	<p>Pecuária bovina (corte, leite), processamento de madeiras, produção de leite de coco e exploração de petróleo e gás natural são as principais atividades econômicas de Esplanada.</p>
Conde	<p>Turismo, pesca, mariscagem (camarão, caranguejo), pecuária bovina (corte, leite), produção de laticínios e o processamento de madeiras são as principais atividades econômicas de Conde.</p>
Jandaíra	<p>Turismo e maricultura são as principais atividades econômicas de Jandaíra. A carcinocultura também se destaca como atividade relevante para a economia municipal.</p>

Fonte: Gazeta Mercantil / Relatório Anual 2000/2001

Tabela 3.2.1.18 – Principais Projetos e Empreendimentos Novos – Baía de Todos os Santos

Município	Demais atividades, empreendimentos ou projetos representativos
Jaguaripe	Pesca e maricultura são as principais atividades econômicas de Jaguaripe.
Itaparica	O turismo é a principal atividade econômica de Itaparica.
Vera Cruz	Turismo, extração mineral, pesca, mariscagem e o comércio são as principais atividades econômicas de Vera Cruz.
Nazaré	O beneficiamento de dendê e a produção cerâmica são as principais atividades econômicas de Nazaré.
Salinas da Margarida	Pesca, carcinicultura são principais atividades econômicas de Salinas.
Maragojipe	Pesca e mariscagem são as principais atividades econômicas de Maragojipe.
São Félix	Pecuária e artesanato são as principais atividades econômicas de São Félix.
Cachoeira	Comércio, pesca e turismo são principais atividades econômicas de Cachoeira.
Saubara	Pesca, artesanato e turismo são as principais atividades econômicas.
Santo Amaro	Santo Amaro possui como atividades econômicas principais a agricultura de cana-de-açúcar, a pesca, a mariscagem, além do comércio. O município também conta com suas fábricas de papel.
São Francisco do Conde	Refino de petróleo é a principal atividade econômica de São Francisco do Conde.
Madre de Deus	Serviços (estocagem de derivados, porto de petróleo) e a pesca são principais atividades econômicas de Madre de Deus.
Salvador	<p>Centro Integrado de Manufatura e Tecnologia (R\$ 16 milhões) complexo tecnológico de apoio às indústrias da região.</p> <p>Novos serviços de hotelaria, alimentação e entretenimento. Os investimentos em novos empreendimentos, compra, reforma e construção, totalizam algo em torno de R\$ 130 mi. Estes projetos tem como finalidade aproveitar o crescimento do turismo na capital.</p> <p>Festas populares e demais manifestações culturais, destacando-se o carnaval. Segundo o IBGE, a seqüência de eventos, festas e programação cultural movimenta mais de R\$ 2,4 bi ao ano no Estado, gerando 100 mil empregos sazonais na Região Metropolitana de Salvador.</p> <p>O setor de serviços, conforme dados da prefeitura de Salvador é o setor que predomina dentre as atividades desenvolvidas na cidade.</p> <p>A exploração de petróleo e a produção de combustível também são importantes atividades econômicas.</p>

Fonte: Gazeta Mercantil / Relatório Anual 2000/2001; Informações coletadas junto às Secretarias Municipais.

Possibilidades de Conflitos Entre Turismo e Atividades Existentes

De modo geral o turismo na Bahia desenvolve-se em áreas consideradas deprimidas e sem atividade econômica relevante. Poderíamos considerar atividades “extrativistas” vez que “extraem” o peixe do mar, com equipamentos obsoletos, e o coco de plantações antigas e sem maiores cuidados culturais. O turismo tem sido uma atividade que, além de gerar oportunidades de trabalho e renda para a população local contribui para a melhoria da qualidade de vida, com a implantação de infraestrutura urbana, de comunicação transporte, educação etc.

Numa visão mais ampla observa-se que onde há atividade econômica mais relevante não há conflito com o turismo. Por exemplo, a atividade de carcinicultura desenvolvida na Costa

dos Coqueiro (Jandaíra) desenvolve-se em áreas que não conflitam com o turismo, não havendo reclamações ou denúncias de ocorrências de agressão ambiental, inclusive por organizações não-governamentais.

No município de Camaçari, o Pólo Petroquímico está localizada a 30 km do litoral sem nenhuma interferência física ou ambiental nos atrativos turísticos. Esse Pólo detém um eficiente controle ambiental sobre os efluentes sólidos, líquidos e emanações gasosas. Tem como exemplo da CETREL (Central de Tratamento Efluentes e Líquidos) do Pólo Petroquímico da Bahia, referência internacional nessa atividade.

Em Salvador, as atividades econômicas principais estão no setor de serviços. As atividades industriais mais importantes estão além dos limites da cidade, no Centro Industrial de Aratu.

Na Baía de Todos os Santos as atividades de extração de petróleo estão em declínio e o refino, o embarque e o desembarque de derivados de petróleo se localizam especificamente em Madre de Deus e Candeias, onde as atividades turísticas são bastante incipientes. Nos demais municípios não há nenhuma atividade de importância que venha a conflitar.

O turismo representa hoje para o Pólo Salvador e Entorno um alavancador do processo de desenvolvimento trazendo consumidores para regiões, em sua maioria deprimidas, melhorando a condição de vida da população, agregando valor a produção local e ampliando a perspectiva para novos negócios em função dos investimentos públicos e privados e dos gastos dos turistas.

Impacto do Turismo na Economia Local

O PIB do Pólo Salvador e Entorno é estimado em aproximadamente R\$ 25,355 bilhões para o ano de 2000 (estimativas da FIPE). Dados da Bahiatursa para o ano de 2001 estimam que as receitas turísticas se situam em torno de US\$ 523 milhões, em reais de fevereiro de 2003. O valor dessas receitas seria da ordem de R\$ 1,9 bilhões.

Desta comparação sumária decorre a importância que a atividade turística tem na geração de renda e emprego no Pólo Salvador e Entorno e da importância de seu aprimoramento, estruturação e expansão. Mais detalhes sobre o impacto na economia (empregos, receita e renda) são apresentados no capítulo 14 – Demanda Atual e Potencial.

Do ponto de vista econômico e produtivo, essa estruturação e aprimoramento devem abranger a internalização das produções voltadas ao consumo turístico nos próprios municípios. Ressalta-se que, quanto mais aprofundado este processo de internalização produtiva, melhor serão os desdobramentos e maior os benefícios locais da presença do turista, a médio e longo prazo.

A questão é como intensificar esse processo, que tende a ocorrer naturalmente movido pelas forças de mercado. É certo que pode ser, também, induzido e aprimorado pelo governo (municipal e estadual), por organizações como SEBRAE, SENAI, SENAC (Sistema S) e outras associações comunitárias locais. Iniciativas e ações nesse campo já devem estar

ocorrendo em vários municípios com tradição e peso da atividade turística, mas não em outros em estágio de desenvolvimento mais embrionários.

Para todos municípios, é certo que, quanto mais elementos se dispõem no campo da “informação e conhecimento”, melhores serão os resultados. As novas capacitações e interações que acarretam entre os atores sociais envolvidos no processo também são de grande importância, com destaque para o governo.

Assim, deve-se conhecer as vocações produtivas já existentes nos municípios, verificando aquelas que possam atender diretamente ao turista (alimentação, roupas, artesanato, etc) e os problemas existentes no campo da qualidade e da distribuição. Por outro lado deve-se também procurar meios e formas de superação – auxílio técnico de universidades e ONG’s, do Sistema S, obtenção de créditos públicos (BNDES, Banco do Brasil, CEF) e privados, etc.

Outro fator relevante é o fato de que as atividades turísticas situadas na ponta da cadeia são relativamente intensas em mão de obra (o número de empregos gerados para cada unidade monetária investida é alto), como as atividades de recepção e alojamento do turista, transporte, alimentação, organização de viagens, entretenimento, etc. Portanto, o incremento desta atividade terá impacto relevante no que diz respeito ao emprego e renda para as economias locais.

A capacidade de geração de empregos e o maior potencial de distribuição de renda desta atividade podem colaborar para amenizar a situação social precária de vários municípios, como apresentado através dos indicadores do capítulo Análise Socioeconômica e mais detalhadamente no capítulo seguinte (Análise Social). O mesmo acontece no quadro econômico, caracterizado pelo baixo dinamismo e, em consequência, pelos baixos níveis de rendimentos de parte expressiva das populações dos municípios.

Contribuição do Turismo e Demais Setores

Em Camaçari, a chegada da montadora Ford alterou significativamente a rotina da cidade, conforme descrito a seguir. Contudo, trata-se de um investimento de grande porte, fruto de negociações políticas e neste sentido não é um fato econômico que ocorre com frequência.

A implantação e a reestruturação das unidades industriais exigem um grande fluxo de técnicos, engenheiros e fornecedores, além da transferência ou contratação de um grande contingente de funcionários de nível médio, gerencial e de direção. A dinamização da economia local está ocorrendo em diversos setores. Novas oportunidades surgem em educação, moradia, comércio, alimentação, entretenimento e demais serviços. Os negócios surgem para atender ao novo contingente de consumidores.

A construção civil também ganhou impulso, através da demanda por habitações de padrão mais elevado e/ou do aumento do número de residências em condomínios já existentes próximos às praias. Essa demanda aumentou significativamente desde o anúncio destes empreendimentos, chegando a quadruplicar o valor de glebas em áreas urbanas de Camaçari, especialmente em Guarajuba. Para atender ao aumento do fluxo de viajantes de negócios (equipes de implantação, principalmente), na região vêm sendo construídos ou

antigos empreendimentos hoteleiros. Em Lauro de Freitas, alguns hotéis têm sua ocupação preenchida por grupos relacionadas com a implantação da montadora Ford.

Retomando a questão discutida anteriormente (expansão das atividades turísticas da “ponta da cadeia produtiva”, bem como a internalização de alguns elos anteriores) ficou evidenciado que o turismo poderá contribuir para a expansão econômica dos municípios, na medida em que planeje e se estruture de modo sustentável, podendo então, se expandir equilibradamente.

Assim, nos demais municípios, onde não houve nenhum investimento de grande porte, verifica-se que as atividades econômicas já implantadas que melhor podem ser aproveitadas são a agricultura, a pesca, o artesanato regional e principalmente o turismo.

Com o aumento do fluxo de visitantes, há uma maior demanda por produtos alimentícios em mercados e restaurantes. Este aumento na demanda, contudo, ainda é extremamente sazonal (segundo relatos de empresários da região durante as pesquisas de campo), limitando as oportunidades de crescimento.